

Estudo visa criar fluxos de financiamento climático para a região

**Um plano para atrair investimentos para conservação, restauração e o desenvolvimento sustentável da Amazônia foi apresentado nesta sexta-feira (4) à presidência brasileira da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) por organizações sociais. A proposta foi entregue em Brasília em uma agenda de trabalho com Ana Toni, diretora executiva do fórum que ocorrerá em novembro, em Belém, no Pará.**

O documento – denominado *Ampliando o Financiamento de Soluções Baseadas na Natureza para Proteger a Amazônia: Um Roteiro de Ação* – além de propor uma arquitetura para criar fluxos de financiamento climático para a Amazônia, também visa consolidar ações que viabilizem o desenvolvimento da economia verde na região e o fortalecimento da capacidade de implementar ações sustentáveis no bioma.

A iniciativa partiu de sete organizações sociais que atuam na região amazônica há mais de 30 anos, explica Gustavo Souza, diretor sênior de políticas públicas e incentivos da organização não-governamental Conservação Internacional (CI).

**“A gente vê que essas propostas em favor da Amazônia podem ser construídas dentro do *High Level Climate Champions Office* [órgão que articula governos, investidores e voluntários no âmbito da convenção do clima], para que a gente possa levar o tema da Amazônia de uma forma com maior visibilidade e com mais interação com outros setores produtivos, como setor privado e setor financeiro.”, explica.**

## Recursos

Segundo Gustavo, o tema financiamento climático da maior floresta tropical do mundo ganhou destaque a partir da informação fornecida pelo Banco Mundial de que, apesar de a Amazônia injetar anualmente na economia pelo menos US\$ 317 bilhões – os investimentos para que o bioma permaneça existindo somaram apenas US\$ 5,81 bilhões entre 2013 e

2022. A estimativa da instituição financeira é de que o mínimo necessário para manter esse ecossistema saudável é de US\$ 7 bilhões.

O valor seria capaz de evitar que o bioma chegue ao chamado ponto de não retorno, limiar em que os cientistas apontam a conversão de áreas da Amazônia em savana, a modificação drástica do regime de chuvas e extinção de espécies, decorrentes da mudança do clima.

De acordo com Gustavo Souza, o Banco Mundial também trouxe dados que demonstram a destinação de apenas 3% desses investimentos para soluções baseadas na natureza para reduzir os efeitos das mudanças climáticas e 11% para adaptação das infraestruturas locais.

### Combate ao desmatamento

**“A gente não chegou nem a 10% dos recursos necessários para evitar o *tipping point* [ponto de não retorno] da Amazônia e combater o desmatamento. Então, esse é o panorama de fundo da carta. Mirando em algumas soluções inovadoras, ambiciosas, a gente consegue endereçar parte dessa lacuna de financiamento para a Amazônia”, explica.**

*Entre as sugestões de soluções estão o redirecionamento de subsídios de cadeias produtivas de alta emissão para uma economia verde, a rastreabilidade produtiva por meio de tecnologias como o uso de*

*imagem de satélite e promoção do pagamento por serviços ambientais, além do combate à economia ilegal transnacional como tráfico de animais, bens e especulação imobiliária com apropriação de terras públicas.*

Um dos instrumentos de destaque para viabilizar as ações é o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF na sigla em inglês), que projeta a captação anual de doações de US\$ 5 bilhões, dos quais US\$ 2 bilhões deverão ser destinados à floresta Amazônica, enumera Gustavo. “Isso é quatro vezes mais do que todo o fluxo financeiro anual que a gente teve nos últimos 10 anos”, reforça.



Organizações sociais entregam plano para financiamento da Amazônia à presidência da COP30. Foto: **Isa Castilho/COP30**

## Mudanças climáticas

A partir dessas iniciativas, a proposta é que seja construída uma Declaração Global pela Amazônia, para que os países que integram a Convenção do Clima assumam o compromisso de contribuir para que o bioma continue sendo uma frente importante no enfrentamento às mudanças climáticas.

**Para o diretor executivo da organização não governamental *Rainforest Trust*, James Deustch, é fundamental fortalecer os guardiões da floresta, que são os povos indígenas e as comunidades locais, pelo papel que desempenham na preservação de toda a vida na terra.**

## Organizações sociais propõem plano para investimentos na Amazônia

“A primeira COP do clima a ser realizada na maior floresta tropical do mundo deve assumir compromissos concretos de apoio financeiro e político para que a Amazônia e as demais florestas tropicais do planeta continuem a armazenar e capturar carbono com segurança”, finaliza.

Fabíola Sinimbú - Repórter da Agência Brasil

Publicado em 04/07/2025 - 10:30

Brasília